

Manchete R17. 166656

D.N. - 6.5.59

Redin Proj. Ponto 31.7.64

DN 24/6/66

RN 69

FLU, marco 78

## BOCHORNO

Olho o céu, olho a areia: manhã de bochorno.

Duas mocinhas saem de casa fazendo caretas para essa luz mormacenta e desagradável.

Calor. Vou, com um certo remorso, passar p. ~~Carnaval~~ fora. Pretendo, mesmo trabalhar quieto esse fim de semana; mas se houver uma beira de rio, com seus mosquitinhos de tarde, um bambual para cortar uma iba e um pedaço de chumbo para empatar um anzol, tenho esperança de produzir uma piaba, para falar como as pessoas que já moraram nos Estados Unidos. Que se introduzem uma às outras, parqueiam seus carros, checam as informações, realizam o acontecido, simpatizam com a nossa tristeza, fazem apologia dos próprios erros, e nunca vão às compras na cidade porque fazem seu shopping em Copacabana.

Com a idade, vou ficando meio impertinente, e só admito os erros tradicionais de minha região ("se você quiser eu te dou", "isto é para mim comer", etc.), mas fiquei arrepiado quando aquela senhora nordestina, bela e fina, disse: — "eu lhe conheço" — arrepiado pensando na frieza que me atacaria em um lance de amor se ela dissesse: — "eu lhe amo". (Ou talvez não atacasse).

E para dia de bochorno, isto já é crônica demais.

13/2/53

R. B.

uns dias /